

*FEZ*

**ELITE**  
PRÉ-VESTIBULAR  
c a m p i n a s

**Aprovou!**

**ELITE**  
**Resolve**



**2015**

**INGLÊS e PORTUGUÊS**

**[www.elitecampinas.com.br](http://www.elitecampinas.com.br)**

**OS MELHORES GABARITOS DA INTERNET**

**INGLÊS**

As questões de 1 a 6 referem-se ao texto a seguir:

**THE MAN IN THE CONVERTIBLE**

- 1 One morning, well after I was diagnosed with cancer, I got an email from Robbee Kosak, Carnegie Mellon's vice president for advancement. She told me a story.
- She said she had been driving home from work the night before, and found herself behind a man in a convertible. It was a warm, gorgeous, early-spring evening, and the man had his top down and all his windows lowered. His arm was hanging over the driver's side door, and his fingers were tapping along to the music on his radio. His head was bobbing along, too, as the wind blew through his hair.
- 5 Robbee changed lanes and pulled a little closer. From the side, she could see that the man had a slight smile on his face, the kind of absentminded smile a person might have when he's all alone, happy in his own thoughts. Robbee found herself thinking: "Wow, this is the epitome of a person appreciating this day and this moment."
- 10 The convertible eventually turned the corner, and that's when Robbee got a look at the man's full face. "Oh my God," she said to herself. "It's Randy Pausch!"
- She was so struck by the sight of me. She knew that my cancer diagnosis was grim. And yet, as she wrote in her email, she was moved by how contented I seemed. In this private moment, I was obviously in high spirits. Robbee wrote in her email: "You can never know how much that glimpse of you made my day, reminding me of what life is all about."
- 15 I read Robbee's email several times. I came to look at it as a feedback loop of sorts.
- It has not always been easy to stay positive through my cancer treatment. When you have a dire medical issue, it's tough to know how you're really faring emotionally. I had wondered whether a part of me was acting when I was with other people. Maybe at times I forced myself to appear strong and upbeat. Many cancer patients feel obliged to put up a brave front. Was I doing that, too?
- 20 But Robbee had come upon me in an unguarded moment. I'd like to think she saw me as I am. She certainly saw me as I was that evening.
- Her mail was just a paragraph, but it meant a great deal to me. She had given me a window into myself. I was still fully engaged. I still knew life was good. I was doing OK.
- 25

Fonte: PAUSCH, R. The last lecture. New York, Hyperion, 2008. p.64-65.

**QUESTÃO 01**

O autor do texto

- a) utiliza a dissertação e a descrição como tipologia textual predominante.  
b) é narrador observador e mescla discursos direto, indireto e indireto livre.  
c) usa foco narrativo em primeira pessoa configurando o texto autobiográfico  
d) utiliza linguagem coloquial nos diálogos para externar seus sentimentos.  
e) recorre a figuras de pensamento para compor o gênero dramático.
- Resolução** **Alternativa C**
- a) **Incorreta.** A tipologia textual predominante é a narração.  
b) **Incorreta.** O narrador é o próprio personagem central da narrativa, logo não pode ser considerado observador. Há discurso direto e indireto, mas não indireto livre.  
c) **Correta.** O narrador em primeira pessoa é Randy Pausch que conta um momento de sua vida, logo o texto é autobiográfico.  
d) **Incorreta.** Não há utilização de linguagem coloquial nos diálogos e não é neles que externa seus sentimentos.  
e) **Incorreta.** O texto não é de gênero dramático.

**QUESTÃO 02**

De acordo com as informações no texto, Robbee Kosak

- a) descreveu detalhadamente o cenário do seu primeiro encontro com Randy Pausch.  
b) sentiu-se atraída pelo veículo de Randy Pausch devido à alta velocidade dele.  
c) escreveu palavras motivadoras a Randy Pausch porque desejava reanimá-lo.  
d) caracterizou o motorista do veículo como uma pessoa satisfeita e de bem com a vida.  
e) ocupava o cargo de Vice-Presidente na empresa presidida por Randy Pausch
- Resolução** **Alternativa D**
- a) **Incorreta.** Robbee Kosak descreve Pausch detalhadamente e não o cenário.  
b) **Incorreta.** Não há menção a alta velocidade. Kosak estava atrás do carro de Pausch, e o que chamou sua atenção foi a expressão de satisfação do motorista.  
c) **Incorreta.** Kosak escreveu o email a Pausch para dizer-lhe o quanto a visão daquele dia tinha sido importante para ela e não para reanimá-lo.  
d) **Correta.** Rosak pensou "Esta é a epitome (síntese) de uma pessoa apreciando este dia e este momento".  
e) **Incorreta.** Era vice-presidente da Carnegie Mellon; não há nenhuma menção de que essa empresa era presidida por Pausch.

**QUESTÃO 03**

Assinale a oração que **não** contém expressão ou termo qualificador.

- a) It was a warm, gorgeous, early-spring evening... (linha 4)  
b) She was so struck by the sight of me. (linha 13)  
c) ...she was moved by how contented I seemed. (linha 14)  
d) ...I was obviously in high spirits. (linha 14 e 15)  
e) She certainly saw me as I was that evening. (linhas 22 e 23).

**Resolução**

**Alternativa E**

- a) **Incorreta.** Traduzindo a alternativa, temos: "Era uma noite quente, linda, de início de primavera...". "Quente", "linda" e "início da primavera" são qualificadores.  
b) **Incorreta.** Traduzindo a alternativa, temos: "Ela estava tão chocada pela visão de mim". "Chocada" é qualificador.  
c) **Incorreta.** Traduzindo a alternativa, temos: "...ela estava emocionada por quão contente eu parecia." "Emocionada" e "contente" são qualificadores.  
d) **Incorreta.** Traduzindo a alternativa, temos: "...Eu estava obviamente bem disposto". "Bem disposto" é qualificador.  
e) **Correta.** Traduzindo a alternativa, temos: "Ela certamente me viu como eu era naquela noite." Não há qualificadores.

**QUESTÃO 04**

A frase "**She had given me a window into myself**" (linha 24 e 25) expressa

- a) percepção que Robbee Kosak transmitiu de si própria para Pausch.  
b) visão reduzida que o autor transmitiu sobre seu lado otimista.  
c) aparência distorcida de uma personalidade extrovertida.  
d) constatação de que Randy Pausch não transmitia vontade de viver.  
e) percepção do narrador sobre algo de que ele não se dava conta.

**Resolução**

**Alternativa E**

Traduzindo a frase, temos: "Ela tinha me dado uma janela para dentro de mim mesmo".

- a) **Incorreta.** Ela não transmitiu uma percepção de si própria, mas sim dele para ele mesmo.  
b) **Incorreta.** Não se pode afirmar que seja uma visão reduzida. Na frase não se trata da visão que ele transmitiu a ela, mas sim da visão que ela teve dele sendo transmitida para ele.  
c) **Incorreta.** Não se pode afirmar que aquela aparência seja distorcida e não há nenhuma menção a ele ser extrovertido.  
d) **Incorreta.** Ao contrário, Randy Pausch transmitia estar de bem com a vida.  
e) **Correta.** O narrador pôde perceber pela visão que a mulher teve dele o quanto ele estava satisfeito com a vida, algo que ele não havia percebido até ela lhe mostrar um momento dele mesmo, do qual ele não havia se dado conta.

**QUESTÃO 05**

Com relação às escolhas lexicais do autor no texto, pode-se afirmar que

a) em "Carnegie Mellon's vice president" (linhas 1 e 2), "the driver's side door" (linha 5), "the man's full face" (linha 11) e em "Robbee's email" (linha 17) o uso do 's indica caso possessivo.

b) em "she found herself behind a man in a convertible" (linhas 3 e 4) e em "Robbee found herself thinking..." (linha 9), o verbo *find* pode ser substituído por *realize* sem prejudicar o sentido.

c) em "as the wind blew through his hair" (linha 6), "...as she wrote in her email..." (linhas 13 e 14) e em "...as a feedback loop of sorts" (linha 17) os itens sublinhados podem ser substituídos por *while* sem prejudicar o sentido.

d) *absentminded* (linha 8), *feedback* (linha 17) e *engaged* (linha 25) são empregados como substantivos.

e) *eventually* (linha 11), *obviously* (linha 14), *really* (linha 19) e *certainly* (linha 23) indicam o mesmo tipo de advérbio.

**Resolução** **Alternativa A**

a) **Correta.** Nos trechos temos: "vice-presidente da Carnegie Mellon", "a porta do lado do motorista", "o rosto inteiro do homem e "o email de Robbee". Todos são casos de possessivo.

b) **Incorreta.** Realize = perceber, dar-se conta. Já nos trechos temos: "ela se viu atrás de um homem num conversível" e "Robbee se viu pensando..." Observamos que há alguma alteração de sentido se fizermos a substituição de um verbo por outro.

c) **Incorreta.** While = enquanto. Nos trechos, temos: "enquanto o vento soprou pelos seus cabelos"; "quando ela escreveu seu email" e "como uma tipo de experiência de feedback". Observamos que há algumas alterações de sentido se substituirmos os termos.

d) **Incorreta.** Aparecem no texto "absentminded smile" (sorriso distraído), "feedback loop of sorts" (um tipo de experiência de feedback) e "I was fully engaged" (Eu estava completamente envolvido). Os termos são empregados como adjetivos e não substantivos.

e) **Incorreta.** Temos que "eventually" é advérbio de tempo, enquanto "obviously", "really" e "certainly" são advérbios de modo.

**QUESTÃO 06**

Na frase "She said she had been driving home from work the night before, and she found herself behind a man in a convertible" (linhas 3 e 4), a formação correta quanto ao uso do discurso direto é:

a) She said: "I was driving home from work last night, and I found myself behind a man in a convertible".

b) She said: "I had been driving home from work last night, and I found me behind a man in a convertible".

c) She said: "I drove home yesterday night from work, and I had found myself behind a man in a convertible".

d) She said: "I had driven home the night before, and I found myself behind a man in a convertible".

e) She said: "I was driving home from work yesterday, and I was finding myself behind a man in a convertible".

**Resolução** **Alternativa A**

Na frase do enunciado, temos "She had been driving (past perfect continuous) home from work the night before (na noite anterior), and she found (simple past – deveria ser past perfect\*) herself behind a man in a convertible."

Para a conversão do discurso, seguem-se as seguintes regras:

Direct speech	Indirect speech/ Reported speech
Simple present	Simple past
Simple past	Past perfect
Will	Would
Present continuous	Past continuous
Past continuous	Past perfect continuous
Present perfect	Past perfect
Can (modal)	Could
Must (modal)	To have to

a) **Correta.** "I was driving" (past continuous), "last night" (na noite passada), "I found" (simple past).

b) **Incorreta.** "I had been driving" (past perfect continuous), "last night" (na noite passada), "I found me" (simple past, com transformação inadequada de "myself" para "me").

c) **Incorreta.** "I drove" (simple past), "yesterday night" (inadequado), "I had found" (past perfect).

d) **Incorreta.** "I had driven" (past perfect), "the night before" (na noite anterior), "I found" (simple past).

e) **Incorreta.** "I was driving" (past continuous), "yesterday" (ontem – não especifica que era noite), "I was finding" (past continuous).

\***Observação:** O uso do discurso indireto na frase do texto e do enunciado deveria ser "She said she had been driving home from work the night before, and she HAD found herself behind a man in a convertible" para que fosse irrepreensível gramaticalmente.

As questões de 7 a 10 referem-se ao texto a seguir:

**IRON MAN DESIGNERS TO BUILD BODY ARMOUR FOR US ARMY**  
**Hollywood special effect team is working on a new Iron Man 'agile exoskeleton' for US soldiers**

1 The Oscar-nominated special effects team behind the Iron Man suit has been contracted to design body armour for the US military.

Legacy Effects, a Hollywood design studio based in California, has previously worked on power suits for films such as RoboCop, Captain America, The Terminator and Iron Man. Now, the company is building

5 body armour equipped with an "agile exoskeleton" that will allow soldiers to carry hundreds of pounds of equipment, the Wall Street Journal reports.

"We are trying to be revolutionary," said Mike Fieldson, who manages the US military project known as the Tactical Assault Light Operator Suit (Talos).

10 Three prototypes have been presented to the Pentagon by teams of bioengineers, technologists and a Canadian company that studies insect and animal exoskeletons. The prototypes will contribute to the creation of a new generation of body armour which the US Special Operations Command aims to complete within four years.

The suits are designed to protect soldiers from bullets, explosions and bayonet attacks.

15 Legacy Effects admits that bringing an Iron Man to life presents significant challenges. For one thing, a real-life version of the suit would add extra bulk to a soldier limiting his or her agility. Also, the company estimates that the Iron Man suit would probably weigh about 180kg, and would need to be supported by a mobile exoskeleton, but "none of the exoskeletons in the industry are capable of moving that much weight", SlashGear reports.

Russ Angold of Ekso Bionics, a company that designs exoskeletons for medical use, says that power

20 armour in films offer an unrealistic model, so engineers are presently trying to make the suits more practical. "Hollywood has definitely made the Iron Man suit impossibly thin, impossibly light, impossibly agile and impossibly energy efficient. So we're really trying to solve the problem and ask the question: What would Iron Man look like if it was real?"

The US military has so far spent about \$10 million on Talos, prompting the armed services committee

25 to request a briefing on the project to ensure taxpayer money is not being wasted.

"Will you ever have an Iron Man? I don't know," said Brian Dowling, a former soldier involved in the project. "But you'll have some greatly improved technology along the way".

Fonte: <http://www.theweek.co.uk/world-news/59323/iron-man-designers-to-build-body-armour-for-us-army>  
Acesso: 13/ago/2014



**QUESTÃO 07**

O projeto Talos

- a) tem por objetivo construir uma prótese a ser usada por soldados americanos.
- b) foi idealizado há quatro anos e três protótipos foram apresentados.
- c) é constituído por um equipe formada por militares americanos e pesquisadores aposentados.
- d) conta com a participação do *studio* que desenvolveu a armadura do Iron Man.
- e) faz parte de um projeto mais amplo desenvolvido pela empresa americana Legacy Effects.

**Resolução**

**Alternativa D**

- a) **Incorreta.** O objetivo não é construir uma prótese, mas sim uma armadura.
- b) **Incorreta.** Foram apresentados três protótipos e pretende-se que contribuam para a criação de uma nova geração de armaduras, que estariam completas dentro de quatro anos.
- c) **Incorreta.** Não há menção a pesquisadores aposentados.
- d) **Correta.** O time de efeitos especiais – o *studio* Legacy Effects – envolvidos na produção de Iron Man foram contratados para desenhar a armadura.
- e) **Incorreta.** A Legacy Effects está participando do projeto e não incluindo-o em um projeto seu.

**QUESTÃO 08**

A empresa Legacy Effects

- a) tem experiência em criar roupas especiais para filmes americanos famosos.
- b) tem como sede o estado da Califórnia e prevê um gasto de 10 milhões no projeto Talos.
- c) é um das parceiras do exército americano na idealização de exoesqueleto para uso médico.
- d) aceitou o desafio do projeto Talos e garante cumprir todos os objetivos que o projeto impõe.
- e) baseou-se nos estudos de exoesqueletos de animais e de insetos para criar o protótipo americano.

**Resolução**

**Alternativa A**

- a) **Correta.** Segundo o texto, a Legacy Effects já fez roupas especiais para o RoboCop, Capitão America, Exterminador do Futuro e Iron Man.
- b) **Incorreta.** 10 milhões já foram gastos até agora no projeto.
- c) **Incorreta.** O exoesqueleto não seria para uso médico, mas sim militar.
- d) **Incorreta.** A empresa não garante que todos os objetivos serão cumpridos, apenas afirma que haverá grande melhora em tecnologia.
- e) **Incorreta.** O protótipo baseado em estudos de exoesqueletos de animais e insetos foi apresentado por uma empresa canadense que estuda esses animais, e não pela Legacy.

**QUESTÃO 09**

A expressão sublinhada no trecho “...but **none of the exoskeletons in the industry are capable of moving that much weight**” (linha 17) não pode ser substituída por

- a) are able to move.
- b) are keen on moving.
- c) have the ability to move.
- d) are succeed in moving.
- e) can move.

**Resolução**

**Alternativa D**

Traduzindo o trecho em questão:

“... mas nenhum dos exoesqueletos da indústria é capaz de mover tanto peso...”

Observe que *Are capable of* = ser capaz de.

- a) **Incorreta.** Pode-se trocar *are capable of* (ser capaz) por *are able* (ser capaz) *to*, desde que se troque *moving* por *move*, o que foi feito satisfatoriamente.
- b) **Incorreta.** Pode-se trocar *are capable of* (ser capaz) por *are keen on* (estar disposto a) com leve mudança de sentido, mas ainda indicando possibilidade.
- c) **Incorreta.** Pode-se trocar *are capable of* (ser capaz) por *have the ability to* (ter a habilidade para), desde que se troque *moving* por *move*, o que foi feito satisfatoriamente.
- d) **Correta.** A estrutura sugerida pela alternativa (*are succeed*) para substituir a estrutura sublinhada *are capable of* (ser capaz) não existe como estrutura correta gramaticalmente. Temos a duplicidade de verbo: “são tem sucesso” é aproximação do que teríamos em português. Opções válidas seriam *are successful* (ser bem-sucedido) ou *succeed* (ter sucesso).
- e) **Incorreta.** Pode-se trocar *are capable of* (ser capaz) por *can* (poder no sentido de possibilidade), desde que se troque *moving* por *move*, o que foi feito satisfatoriamente.

**QUESTÃO 10**

A vestimenta idealizada no projeto Talos deverá satisfazer apenas uma das condições abaixo:

- a) não ultrapassar o orçamento de 10 milhões de dólares previsto pelo governo americano.
- b) ajustar-se ao corpo humano independentemente do peso e do tamanho do usuário.
- c) oferecer condições de realizar operações militares carregando muito peso.
- d) auxiliar o soldado em combate, aumentando o tempo em incursões militares não motorizadas.
- e) ser funcional e conter bateria duradora e recarregável por energia solar.

**Resolução**

**Alternativa C**

- a) **Incorreta.** A quantia de 10 milhões é citada como sendo a quantia gasta até hoje pelo projeto, a qual foi justificada para se certificar que o dinheiro do contribuinte não está sendo jogado fora.
- b) **Incorreta.** Em nenhum momento o texto menciona que a roupa deve se ajustar ao corpo do soldado independentemente do peso e do tamanho.
- c) **Correta.** Nas linhas 5 e 6 temos: “Agora a empresa está construindo uma armadura equipada com um exoesqueleto ágil que permitirá aos soldados carregar centenas de libras de equipamento”. Verifica-se então que carregar peso é uma condição que a armadura do projeto talos deve satisfazer.
- d) **Incorreta.** O texto não menciona o tempo em incursões militares não motorizadas.
- e) **Incorreta.** Bateria duradora e energia solar não são mencionadas pelo texto.

As questões de 11 a 17 referem-se ao texto a seguir:

**STICKERNOMICS**

**Football albums**

**Got, got, got, got, got, need**

- 1 THE World Cup is still two weeks away, but for children worldwide (plus disturbing numbers of adults) the race to complete the Brazil 2014 sticker book started long ago. Panini, an Italian firm, has produced sticker albums for World Cups since Mexico 1970; this year's version has 640 stickers to collect. Collecting them is no idle pursuit, however. Getting every slot filled delivers an early lesson in probability, the value of
- 5 statistical tests and the importance of liquidity.
- When you start an album, your first sticker (in Britain, they come in packs of five) has a 640/640 probability of being needed. As the spaces get filled, the odds of opening a pack and finding a sticker you want fall. According to Sylvain Sardy and Yvan Velenik, two mathematicians at the University of Geneva, the number of sticker packs that you would have to buy on average to fill the album by mechanically buying pack
- 10 after pack would be 899. That assumes there is no supply shock to the market (the theft of hundreds of thousands of stickers in Brazil in April left many fearful that Panini would run short of cards).
- It also assumes that the market is not being rigged. Panini says that each sticker is printed in the same

15 volumes and randomly distributed. In a 2010 paper Messrs Sardy and Velenik gamely played the role of “regulator” by checking the distribution of stickers for a 660-sticker album sold in Switzerland for that year’s World Cup. Out of their sample of 6,000 stickers, they expected to see each sticker 9.09 times on average (6,000/660), which was broadly borne out in practice.

20 Even in a fair market, it is inefficient to buy endless packs as an individual (not to mention bloody expensive for the parents). The answer is to create a market for collectors to swap their unwanted stickers. The playground is one version of this market, where a child who has a card prized by many suddenly understands the power of limited supply. Sticker fairs are another. As with any market, liquidity counts. The more people who can be attracted into the market with their duplicate cards, the better the chances of finding the sticker you want.

25 Messrs Sardy and Velenik reckon that a group of ten astute sticker-swappers would need a mere 1,435 packs between them to complete all ten albums, if they take advantage of Panini’s practice of selling the final 50 missing stickers to order. Internet forums, where potentially unlimited numbers of people can swap stickers, make this number fall even further. The idea of a totally efficient market should dismay Panini, which will sell fewer packs as a result. But as in all markets, behaviour is not strictly rational. Despite entreaties, your correspondent’s son is prepared to tear out most of his stickers to get hold of Lionel Messi.

Fonte: <http://www.economist.com/news/finance-and-economics/21603019-got-got-got-got-got-need-stickernomics>  
Acesso: 13/ago/2014

**QUESTÃO 11**

O autor do texto

- I. atribui ao roubo de milhares de figurinhas no Brasil a dificuldade para compra e troca entre colecionadores.
- II. deprecia as estratégias do Grupo Panini para comercializar álbuns de figurinhas da Copa do Mundo.
- III. descreve o mercado de figurinhas da Copa do Mundo e apresenta aos colecionadores possibilidades de obtenção das figurinhas.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas a I.
- b) apenas a II.
- c) apenas a III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas I e III.

**Resolução**

**Alternativa C**

Discutindo as afirmações I, II e III

**I. Incorreta.** O roubo de figurinhas no Brasil é mencionado como um fator que causou um choque de abastecimento no mercado que levou a que muitos temessem que a Panini não tivesse figurinhas suficientes para abastecer o mercado. Esse fato não é relacionado com a dificuldade de compra e trocas entre colecionadores.

**II. Incorreta.** Em nenhum momento o texto deprecia as estratégias do grupo para comercializar os álbuns.

**III. Correta.** O texto em geral descreve o mercado de figurinhas e apresenta algumas possibilidades de obtenção de figurinhas, entre elas as trocas em feiras e redes sociais, grupos, compra de figurinha por figurinha, compra das últimas 50 por encomenda, analisando suas vantagens e chances.

**QUESTÃO 12**

De acordo com o texto,

- a) a empresa Panini comercializa álbuns de figurinhas da Copa do Mundo há 30 anos.
- b) é impossível completar o álbum sem que os colecionadores recorram a feiras e redes sociais.
- c) são necessárias 1.500 figurinhas para completar um álbum.
- d) a empresa Panini disponibiliza a venda das 50 figurinhas faltantes aos colecionadores.
- e) o processo de confecção e distribuição das figurinhas é feito aleatoriamente pela Panini.

**Resolução**

**Alternativa D**

**a) Incorreta.** A Panini comercializa álbuns de figurinhas desde a Copa do México em 1970, ou seja 44 anos.

**b) Incorreta.** Os matemáticos e o autor chegam à conclusão que as redes sociais e feiras ajudam muito na tarefa de completar o álbum, mas isso não significa que é impossível completá-lo sem isso. De fato, somente comprando figurinhas completasse o álbum com 899 pacotinhos em média.

**c) Incorreta.** A edição presente do álbum tem 640 figurinhas, ade 2010, também mencionada tinha 660, e não 1500.

**d) Correta.** Na linha 25 temos “, se eles se beneficiam da prática da Panini de vender as últimas 50 figurinhas faltantes sob encomenda.” – Portanto temos que a empresa Panini disponibiliza a venda sob encomenda das 50 figurinhas faltantes para os colecionadores.

**e) Incorreta.** O texto afirma que número igual de figurinhas é produzido, não sendo então aleatório. O que é aleatória, segundo o texto, é a distribuição.

**QUESTÃO 13**

Assinale a opção em que a construção verbal está na voz ativa.

- a) Panini [...] has produced sticker albums for... (linhas 2 e 3)
- b) As the spaces get filled... (linha 7)
- c) ...each sticker is printed in the same... (linha 12)
- d) ...which was broadly borne out in practice (linha 18)
- e) ...where a child who has a card prized by many... (linha 19)

**Resolução**

**Alternativa A**

**a) Correta.** A construção verbal na voz ativa é do tipo sujeito – verbo – objeto. Panini = sujeito – has produced = verbo – sticker álbuns = objeto. Panini produz álbuns de figurinhas.

**b) Incorreta.** Se trata de uma construção passiva: Sujeito – auxiliar get ou be – verbo no particípio passado – Na medida que os espaços são preenchidos.

**c) Incorreta.** Se trata de uma construção passiva: Sujeito – auxiliar get ou be – verbo no particípio passado – Cada figurinha é impressa na mesma...

**d) Incorreta.** Se trata de uma construção passiva: Sujeito – auxiliar get ou be – verbo no particípio passado – a qual foi amplamente verificada na prática

**e) Incorreta.** Se trata de uma construção passiva: Sujeito – auxiliar get ou be (com omissão) – verbo no particípio passado – onde uma criança que tem uma carta valorizada por muitos...

**QUESTÃO 14**

Marque a opção em que o uso do **ing** denota ação contínua.

- a) ...disturbing number of adults... (linha 1)
- b) Collecting them is no idle pursuit... (linhas 3 e 4)
- c) ...your first sticker [...] has a 640/640 probability of being needed. (linhas 6 e 7)
- d) According to Sylvian Sardy and Yvan Velenik... (linha 8)
- e) ... the Market is not being rigged. (linha 12)

**Resolução**

**Alternativa E**

O uso da terminação “ing” pode ocorrer em distintas situações. Para identificarmos a situação em que ele indica ação contínua, pede-se que identifique a situação de “present continuous”, ou “present progressive”. Nesse tipo de situação, o verbo com terminação “ing” deve vir em uma estrutura do tipo Sujeito + verbo auxiliar TO BE (is / are) + verbo com terminação “ing”.

**a) Incorreta.** “disturbing”, nesse caso, é um adjetivo que qualifica adultos, e não verbo denotando ação contínua.

**b) Incorreta.** “collecting” é um verbo no gerúndio, mas por se tratar de sujeito/início de frase, a função é de nome, e não de verbo denotando ação contínua.

**c) Incorreta.** “being” é verbo no gerúndio, mas por se tratar de verbo após preposição, a função é de nome, e não de verbo denotando ação contínua.

**d) Incorreta.** “according” não é verbo. Seu significado é “de acordo com”

**e) Correta.** Em “the Market is not being rigged” temos exatamente a estrutura do present continuous, The Market = sujeito, is not = auxiliar (to be) negativo, being = VERBO (BE) seguido de ING caracterizando a ação contínua.

**QUESTÃO 15**

Marque a opção em que o item lexical sublinhado **não** remete a uma informação anterior.

- a) That assumes there is no supply... (linha 10)
- b) ...left many fearful that Panini would run short of cards... (linha 11)

- c) ...sold in Switzerland for that year's World Cup. (linhas 14 e 15)  
 d) ...one version of this market, where a child who has a card prized... (linha 19)  
 e) ...should dismay Panini, which will sell fewer packs... (linhas 26 e 27)

**Resolução** **Alternativa B**

- a) **Incorreta.** "That" sublinhado refere-se a "number of sticker packs / 899" – informação anterior.  
 b) **Correta.** "that" sublinhado refere-se a "Panini would run short of cards" – informação posterior e não anterior.  
 c) **Incorreta.** "that" sublinhado refere-se a "2010" – informação anterior.  
 d) **Incorreta.** "where" sublinhado refere-se a "playground / Market" - informação anterior.  
 e) **Incorreta.** "which" sublinhado refere-se a "Panini" - informação anterior.

**QUESTÃO 16**

De acordo com o texto, Sardy e Velenik.

- a) insistem a formação de grupos de 10 colecionadores para facilitar o preenchimento total de álbuns de figurinhas.  
 b) fiscalizam a compatibilidade entre a produção de figurinhas e sua comercialização desde 2010.  
 c) verificaram na Suíça a repetição de aproximadamente 9 vezes cada figurinha em um lote de 6.000 figurinhas.  
 d) são matemáticos pesquisadores da empresa Panini, responsáveis pela distribuição das figurinhas.  
 e) Consideram que as práticas de obtenção de figurinhas da Copa do Mundo são injustas e manipuláveis.

**Resolução** **Alternativa C**

- a) **Incorreta.** Apesar de sugerirem que completar o álbum fica mais fácil com uso de grupos e redes sociais, os matemáticos não insistem nisso.  
 b) **Incorreta.** A atividade de fiscalização mencionada especificamente para 2010 e não desde 2010 foi extra oficial (gamely) como parte de seus estudos.  
 c) **Correta.** Entre as linhas 13 e 16 temos "Em um estudo de 2010, Sardy e Velenik "brincaram" de assumir o papel de fiscais ,checando a distribuição de figurinhas de um álbum de 660 figurinhas vendido na Suíça na Copa do Mundo daquele ano. Da sua amostra de 6.000 figurinhas, esperavam encontrar cada figurinha 9,09 vezes em média (6000/660), o que se verificou na prática." Temos portanto que em um

lote de 6.000 figurinhas, a repetição foi de aproximadamente 9 vezes em um álbum na Suíça.

d) **Incorreta.** Os matemáticos não são da empresa Panini, somente estudaram o caso da distribuição e venda de figurinhas.

e) **Incorreta.** Em momento algum se encontra opinião ou juízo de valor dos matemáticos sobre as práticas de obtenção de figurinhas. Eles somente fizeram hipóteses estatísticas sobre chances de se completar o álbum em alguns cenários.

**QUESTÃO 17**

Em "Despite entreaties, your correspondent's son is prepared to tear out most of his stickers to get hold of Lionel Messi" (linhas 27 e 28), depreende-se que o autor

- a) reconhece que também faz parte do grupo de colecionadores fanáticos por álbuns de figurinhas.  
 b) se dispõe a tudo para conseguir a figurinha de Lionel Messi para o filho.  
 c) busca adquirir as figurinhas mais disputadas para seu filho por meio das redes sociais.  
 d) inclui-se no grupo de colecionadores insensatos de figurinhas de Copa do Mundo 2014.  
 e) vivencia em casa o esforço de um colecionador para obter uma única figurinha.

**Resolução** **Alternativa E**

a) **Incorreta.** O autor não se reconhece como colecionador, apenas cita o exemplo de seu filho.

b) **Incorreta.** O autor diz que seu filho está disposto a tudo, não ele.

c) **Incorreta.** O autor sugere anteriormente as redes sociais como ferramentas para adquirir figurinhas, porém a frase citada justamente contradiz essa instrução, pois seu filho, a despeito de tudo isso está disposto a tudo para obter a figurinha.

d) **Incorreta.** Na frase citada o autor não se coloca como colecionador, apenas citando o exemplo de seu filho como colecionador.

e) **Correta.** Nas 3 últimas linhas temos "A ideia de um mercado totalmente eficiente deve entristecer a Panini, que irá vender menos pacotinhos como consequência, mas como em todos os mercados, comportamentos não são extremamente racionais. Apesar de tudo isso, o filho deste seu correspondente (o autor) está preparado para rasgar a maioria dos pacotinhos para achar o Lionel Messi." – Temos então o fato que o autor vivencia o esforço de seu filho para obter uma única figurinha, a do Messi.

As questões de 18 a 20 referem-se à tirinha a seguir:



**QUESTÃO 18**

Marque a opção que pode substituir "due to" sem alterar o sentido do período.

- a) by means of                      b) in case of                      c) in spite of  
 d) instead of                      e) because of

**Resolução** **Alternativa E**

Traduzindo o conteúdo da fala no primeiro quadro temos:

"De acordo com um novo estudo, 30% das pessoas estão acima do peso DEVIDO A assistir muita televisão, e gastar muito tempo no computador."

Temos então que encontrar uma alternativa que possa substituir essa expressão mantendo o sentido. Traduzindo cada alternativa:

- a) by means of – por meio de  
 b) in case of – em caso de  
 c) in spite of – apesar de  
 d) instead of – ao invés de  
 e) because of – devido a, por causa de

Observe que a expressão *because of* é a única, dentre as apresentadas, que oferece uma relação de consequência/causa que mantém o sentido do trecho, sendo a consequência estar acima do peso e as causas, assistir muita televisão e gastar muito tempo no computador.



**QUESTÃO 19**

A relação semântica entre os dois quadros é de

- a) *corroboration*.      b) *contradiction*.      c) *substantiation*.  
d) *establishment*.      e) *reinforcement*.

**Resolução**

**Alternativa B**

Traduzindo a tirinha:

Primeiro quadro: De acordo com um novo estudo, 30% das pessoas estão acima do peso devido a assistir muita televisão e gastar muito tempo no computador.

Segundo quadro: Tenha acesso à toda a estória depois das notícias, em nosso especial de três horas, e depois, junte-se a nós no Twitter e no Facebook! Mas antes, uma palavra de nossos patrocinadores... batatinhas fritas super queijo!

Temos então que o sentido do primeiro quadro é descrever a relação entre obesidade e uso de TV e computador, enquanto o segundo quadro convida o interlocutor à assistir TV, usar o computador e tudo isso patrocinado por alimentos calóricos como as batatinhas. Nota-se então uma relação de contradição entre os dois quadros.

- a) **Incorreta.** A relação entre o segundo quadro e o primeiro não é de corroborar, ou seja, reforçar o que foi apresentado no primeiro quadro.  
b) **Correta.** Realmente a relação entre os dois quadros é de contradição, na medida em que o segundo sugere práticas que aumentam o peso, práticas estas que são apontadas como prejudiciais no primeiro quadro.  
c) **Incorreta.** A relação entre o segundo quadro e o primeiro não é de substantiar, ou seja provar, o que foi dito.  
d) **Incorreta.** A relação entre o segundo quadro e o primeiro não é de estabelecer, ou seja, reafirmar o que foi dito.  
e) **Incorreta.** A relação entre o segundo quadro e o primeiro não é de reforçar o que foi dito.

**QUESTÃO 20**

A reportagem anunciada na tirinha

- a) mostra a relação direta entre obesidade e consumo de produtos calóricos.  
b) divulga um estudo científico com o objetivo de mudar o comportamento da audiência.  
c) demonstra indiferença com relação ao tema.  
d) estimula o uso de redes sociais para divulgar produtos dos patrocinadores.  
e) revela que 70% das pessoas com sobrepeso são sedentárias.

**Resolução**

**Alternativa C**

- a) **Incorreta.** Em nenhum momento o texto menciona alimentos calóricos estabelecendo relação com obesidade. O único alimento calórico que aparece no texto são batatas fritas citadas como patrocinadores do programa apenas.  
b) **Incorreta.** Apesar do programa realmente divulgar os resultados do experimento científico que conecta a obesidade com assistir televisão e usar o computador, não aparece no texto qualquer intenção em modificar o comportamento da audiência, muito pelo contrário, convida a audiência a assistir mais tv e a usar o computador para interagir com o programa nas redes sociais.  
c) **Correta.** Na medida em que, no segundo quadro, o programa convida a audiência a fazer exatamente aquilo que foi, no primeiro quadro, caracterizado como prejudicial à saúde (assistir TV e usar o computador).  
d) **Incorreta.** A menção feita às redes sociais é convidando a audiência a seguir o programa no Twitter e no Facebook, não existe conexão entre essa menção e divulgar os produtos dos patrocinadores, que são apenas mencionados no final do quadro.  
e) **Incorreta.** Não existe menção nenhuma ao sedentarismo como causa para a obesidade, a relação estabelecida é entre assistir tv e usar computador e a obesidade, e mesmo assim a proporção é de 30% e não de 70%.

As questões de 21 a 28 referem-se ao Texto 1, de Rubem Braga, publicado pela primeira vez em 1952, no jornal *Correio da Manhã*, do Rio.

**TEXTO 1**

1 José Leal fez uma reportagem na Ilha das Flores, onde ficam os imigrantes logo que chegam. E falou dos equívocos de nossa política imigratória. As pessoas que ele encontrou não eram agricultores e técnicos, gente capaz de ser útil. Viu músicos profissionais, bailarinas austríacas, cabeleireiras lituanas. Paul Balt toca acordeão, Ivan Donef faz coquetéis, Galar Bedrich é vendedor, Serof Nedko é ex-oficial, Luigi Tonizo é jogador de futebol, Ibolya Pohl é costureira. Tudo gente para o asfalto, "para entulhar as grandes cidades", como diz o repórter.

5 O repórter tem razão. Mas eu peço licença para ficar imaginando uma porção de coisas vagas, ao olhar essas belas fotografias que ilustram a reportagem. Essa linda costureirinha morena de Badajoz, essa Ingeborg que faz fotografias e essa Irgard que não faz coisa alguma, esse Stefan Cromick cuja única experiência na vida parece ter sido vender bombons – não, essa gente não vai aumentar a produção de batatinhas e quiabos nem plantar cidades no Brasil Central.

10 É insensato importar gente assim. Mas o destino das pessoas e dos países também é, muitas vezes, insensato: principalmente da gente nova e países novos. A humanidade não vive apenas de carne, alface e motores. Quem eram os pais de Einstein, eu pergunto; e se o jovem Chaplin quisesse hoje entrar no Brasil acaso poderia? Ninguém sabe que destino terão no Brasil essas mulheres louras, esses homens de profissões vagas. Eles estão procurando alguma coisa: emigraram. Trazem pelo menos o patrimônio de sua inquietação e de seu apetite de vida. Muitos se perderão, sem futuro, na vagabundagem inconsequente das cidades; uma mulher dessas talvez se suicide melancolicamente dentro de alguns anos, em algum quarto de pensão. Mas é preciso de tudo para fazer um mundo; e cada pessoa humana é um mistério de heranças e de taras. Acaso importamos o pintor Portinari, o arquiteto Niemeyer, o físico Lattes? E os construtores de nossa indústria, como vieram eles ou seus pais? Quem pergunta hoje, e que interessa saber, se esses homens ou seus pais ou seus avós vieram para o Brasil como agricultores, comerciantes, barbeiros ou capitalistas, aventureiros ou vendedores de gravata? Sem o tráfico de escravos não teríamos tido Machado de Assis, e Carlos Drummond seria impossível sem uma gota de sangue (ou uísque) escocês nas veias, e quem nos garante que uma legislação exemplar de imigração não teria feito Roberto Burle Marx nascer uruguaio, Vila Lobos mexicano, ou Pancetti chileno, o general Rondon canadense ou Noel Rosa em Moçambique? Sejamos humildes diante da pessoa humana: o grande homem do Brasil de amanhã pode descender de um clandestino que neste momento está saltando assustado na praça Mauá, e não sabe aonde ir, nem o que fazer. Façamos uma política de imigração sábia, perfeita, materialista; mas deixemos uma pequena margem aos inúteis e aos vagabundos, às aventureiras e aos tontos porque dentro de algum deles, como sorte grande da fantástica loteria humana, pode vir a nossa redenção e a nossa glória.

(BRAGA, R. Imigração. In: *A borboleta amarela*. Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1963)

**QUESTÃO 21**

O objetivo do autor é:

- a) discutir a reportagem de José Leal sobre a chegada de imigrantes ao Brasil.
- b) apoiar a imigração europeia, independentemente da condição social dos imigrantes.
- c) mostrar que o Brasil não precisa de imigrantes sem qualificação profissional.
- d) defender uma política imigratória não necessariamente vinculada a critérios profissionais.
- e) criticar a legislação brasileira sobre imigração vigente na época.

**Resolução** **Alternativa D**

a) **Incorreta.** A reportagem de José Leal, mencionada nos dois primeiros parágrafos do texto, atua como pano de fundo para que Rubem Braga possa argumentar em torno de uma discussão maior: poderia a profissão exercida pelos imigrantes ser o fator que delimitaria a contribuição deles no novo país? Ao concluir que não, o autor deixa claro que a menção à reportagem de José Leal é apenas o gatilho, e não o foco do texto.

b) **Incorreta.** Não é possível afirmar que Rubem Braga apoia a imigração especificamente europeia, uma vez que não há referências no texto que endossem tal declaração.

c) **Incorreta.** Ao contrário, o autor articula seus argumentos no sentido de referendar a ideia de que a qualificação profissional não define a atuação bem ou mal-sucedida dos imigrantes, de forma que os desqualificados podem contribuir positivamente para o país. Não se trata, portanto, de “não precisar” ou de precisar de tais pessoas, mas de recebê-las independentemente da profissão a ser exercida.

d) **Correta.** O texto todo é articulado com a finalidade de sustentar o final: Rubem Braga defende a necessidade de uma política de imigração (“sábia, perfeita, materialista”) que considere, sim, a função a ser desempenhada pelos estrangeiros no novo país, mas que ao mesmo tempo também aglutine os “inúteis”, os “vagabundos”, as “aventureiras” e os “tontos”, uma vez que não é, de fato, a profissão exercida o único fator a delimitar a contribuição dessas pessoas para o Brasil. Segundo Rubem Braga, em momento anterior no texto, “ninguém sabe que destino terão no Brasil essas mulheres louras, esses homens de profissões vagas”, incerteza essa que abre possibilidade para que os imigrantes se tornem, ou mesmo gerem herdeiros, bem-sucedidos. Assim, de acordo com o texto, uma política imigratória vinculada a critérios profissionais seria insuficiente, porque descartaria pessoas que, futuramente, poderiam trazer “a nossa redenção e a nossa glória”.

e) **Incorreta.** Dado que a legislação brasileira sobre imigração vigente na época (década de 1960) aceitava imigrantes sem qualificação profissional (o candidato poderia inferir essa informação do próprio texto), e considerando que o posicionamento defendido por Rubem Braga é favorável à entrada dessas pessoas no Brasil, é incoerente afirmar que a intenção do autor era tecer uma crítica à legislação.

**QUESTÃO 22**

O autor do texto

- a) destaca a aparência das imigrantes como um fator preponderante para a imigração.
- b) reproduz os nomes dos imigrantes citados na reportagem para atribuir-lhes importância social.
- c) toma como sua expressão “para entulhar as grandes cidades”.
- d) desenvolve os argumentos para sustentar que “é insensato importar gente assim”.
- e) concorda parcialmente com o repórter José Leal, porém assume um ponto de vista diferente.

**Resolução** **Alternativa E**

a) **Incorreta.** Não existem elementos no texto que sustentem a importância da aparência dos imigrantes como fator preponderante para a imigração.

b) **Incorreta.** Os nomes dos imigrantes foram reproduzidos com a intenção de marcar o estrangeirismo, dado que são claramente diferentes dos tipicamente brasileiros (Rubem Braga poderia, por exemplo, ter escolhido nomes mais parecidos com os que são mais usuais aqui, e então o efeito seria perdido). Não é possível sustentar a ideia de que essa reprodução intenciona atribuir-lhes importância social, já que esses nomes (i) não estão associados a figuras públicas (ii) nem estão relacionados a profissões classificadas no texto como “úteis”, dois fatores que lhes garantiriam tal importância.

c) **Incorreta.** A origem da expressão em questão claramente é atribuída a José Leal, tanto pela presença das aspas, recurso gráfico

que assinala a intervenção no texto de uma voz externa, quanto pela marcação explícita “como diz o repórter”.

d) **Incorreta.** Ao contrário, o movimento argumentativo do texto caminha em direção da defesa da “importação de gente assim”, uma vez que, segundo Rubem Braga, os estrangeiros desqualificados para o trabalho rural podem se tornar, ou gerar herdeiros, bem-sucedidos, o que é positivo para o desenvolvimento do Brasil. Assim, ainda que pontualmente o autor concorde com essa afirmativa, seus argumentos posteriores se articulam no sentido de sustentar a importância da chegada e da permanência desses imigrantes.

e) **Correta.** Logo no início do segundo parágrafo, Rubem Braga deixa evidente sua concordância: “O repórter tem razão”. No entanto, o período que se segue estabelece com essa sentença uma relação de oposição: “Mas eu peço licença para...”. Assim, ainda que compartilhe com José Leal a ideia de que os imigrantes desqualificados acabem “entulhando as grandes cidades” e que seja “insensato importar gente assim”, o autor toma esse posicionamento como ponto de partida para defender a ideia de que a “falta” de qualificação profissional não invalida o possível sucesso desses estrangeiros, nem anula a possível contribuição deles para o país. Ao concordar com apenas um aspecto do posicionamento de José Leal, Rubem Braga vê-se livre para assumir um ponto de vista diferente acerca da questão da imigração.

**QUESTÃO 23**

De acordo com o texto, Rubem Braga

I. assevera que os imigrantes qualificados teriam destino promissor no Brasil.

II. mostra otimismo em relação aos imigrantes sem profissão definida.

III. apresenta ideias sobre imigração tanto semelhantes como avessas às de José Leal.

IV. considera que, sem imigração, não haveria algumas das grandes personalidades no Brasil.

Estão corretas apenas:

- a) I e II.
- b) I, II e IV.
- c) II e III.
- d) II, III e IV.
- e) III e IV.

**Resolução** **Alternativa D**

A análise das asserções evidencia a alternativa correta.

I. **Incorreta.** O autor não sentencia o destino promissor dos imigrantes desqualificados, porque circula no campo do hipotético em suas declarações: “cada pessoa humana é um mistério de heranças e taras”, “o grande homem do Brasil de amanhã **pode** descender de um clandestino”, “...porque dentro de algum deles, **como sorte grande da fantástica loteria humana**, pode vir a nossa redenção e a nossa glória”.

II. **Correta.** Esta asserção dialoga com a correção da anterior: dado que, para Rubem Braga, os imigrantes podem (mas não necessariamente) ter um destino promissor, é possível afirmar que o autor mostra otimismo em relação a esses estrangeiros.

III. **Correta.** Rubem Braga concorda com José Leal ao declarar que “o repórter tem razão” em seu entendimento de que “é insensato importar” os imigrantes sem qualificação profissional. Ao mesmo tempo, também apresenta argumentos que caminham na direção contrária ao do posicionamento do repórter, ao defender a ideia de que esses imigrantes devem continuar entrando no Brasil, uma vez que podem futuramente virar “a nossa redenção e a nossa glória”.

IV. **Correta.** A seguir estão elencados dois trechos que ilustram a associação desenvolvida no texto entre imigração e grandes personalidades do Brasil: “Acaso importamos o pintor Portinari, o arquiteto Niemeyer, o físico Lattes?” e “Sem o tráfico de escravos não teríamos tido Machado de Assis, e Carlos Drummond seria impossível sem uma gota de sangue (ou uísque) escocês nas veias”.

**QUESTÃO 24**

No trecho, *Tudo gente para o asfalto, “para entulhar as grandes cidades”, como diz o repórter*, Rubem Braga

I. retrata o ponto de vista do repórter José Leal.

II. cita José Leal e, com isso, marca a direção argumentativa do seu texto.

III. concorda com o repórter, segundo o qual os imigrantes deveriam trabalhar apenas no campo.

IV. concorda com o repórter, segundo o qual os imigrantes são desqualificados por exercerem profissões tipicamente urbanas.

Estão corretas apenas:

- a) I e II.
- b) I, II e IV.
- c) I e III.
- d) II, III, IV.
- e) III e IV.



**Resolução**

**Sem Resposta**

**I. Correta.** Rubem Braga explicita que se trata de uma reprodução da visão do autor da reportagem em questão (“como diz o repórter”), além de citar diretamente um trecho do texto original, fazendo uso das aspas (“para entulhar as grandes cidades”).

**II. Incorreta.** “Direção argumentativa” é o percurso que o texto segue para chegar ao seu objetivo: a tese. A citação de José Leal não marca a direção argumentativa do texto, uma vez que a tese de Rubem Alves é oposta à defendida pelo repórter: o autor acredita em uma imigração plural, contemplando diferentes perfis de imigrantes, diferente do repórter, que advoga serem um problema os imigrantes não agricultores e técnicos. Assim, a citação apenas motiva a reflexão de Rubem Alves acerca do processo de imigração para o Brasil, mas não marca efetivamente a direção argumentativa de seu texto.

**III. Incorreta.** José Leal realmente deve achar que os imigrantes deveriam trabalhar apenas no campo, uma vez que as pessoas que ele encontrou na Ilha das Flores não eram agricultores e técnicos, “gente capaz de ser útil”. Eram “gente para o asfalto, para entulhar as grandes cidades”. Rubem Braga definitivamente não concorda com tal visão: ele diz que o repórter tem razão em relação à caracterização desses imigrantes, mas não relativamente à sua função social: Rubem Braga defende uma política de imigração que inclua pessoas diferentes do perfil defendido pelo repórter, portanto, discorda dele.

**IV. Incorreta.** Se tomarmos “desqualificado” como sinônimo de não ter qualificação para determinado ofício, é discutível o conteúdo da assertiva. É possível afirmar que Rubem Alves e José Leal concordam que os imigrantes citados não são qualificados para exercerem tarefas de âmbito rural (não são agricultores e técnicos), mas, justamente por exercerem profissões tipicamente urbanas (músicos, bailarinos, cabeleireiros), são qualificados para tais ofícios. Ocorre que, para José Leal, exercer ofícios “para o asfalto” (tipicamente urbanos) faz do imigrante “inútil”, servindo apenas “para entulhar as grandes cidades”. No entanto, dessa visão de “inutilidade”, Rubem Alves não compartilha.

**QUESTÃO 25**

Assinale a opção em que o termo grifado é conjunção integrante.

- a) José Leal fez um reportagem na Ilha das Flores, onde ficam os imigrantes logo que chegam. (linha 1)
- b) As pessoas que ele encontrou não eram agricultores e técnicos, gente capaz de ser útil. (linhas 2 e 3)
- c) Mas eu peço licença para ficar imaginando uma porção de coisas vagas, ao olhar essas belas fotografias que ilustram a reportagem. (linhas 7 e 8)
- d) [...] e quem nos garante que uma legislação exemplar de imigração não teria feito Roberto Burler Marx nascer uruguaio, [...] (linhas 25 e 26)
- e) [...] o grande homem do Brasil de amanhã pode descender de um clandestino que neste momento está saltando assustado na praça Mauá, [...] (linhas 28 e 29)

**Resolução**

**Alternativa D**

- a) **Incorreta.** “Logo que” trata-se de uma locução conjuntiva subordinativa temporal.
- b) **Incorreta.** Trata-se de pronome relativo, retomando “as pessoas”.
- c) **Incorreta.** Trata-se de pronome relativo, retomando “essas belas fotografias”.
- d) **Correta.** Trata-se de conjunção integrante introduzindo oração subordinada substantiva objetiva direta: garante [verbo transitivo direto] que uma legislação ... [oração que cumpre a função de objeto direto do verbo garantir].
- e) **Incorreta.** Trata-se de pronome relativo, retomando “um clandestino”.

**QUESTÃO 26**

Assinale a opção em que a expressão grifada **NÃO** retoma um conteúdo anterior.

- a) O repórter tem razão. (linha 7)
- b) É insensato importar gente assim. (linha 12)
- c) A humanidade não vive apenas de carne, alface e motores. (linhas 13 e 14)
- d) Muitos se perderão, sem futuro, na vagabundagem inconsequente das cidades; [...] (linhas 17 e 18)
- e) [...] e que interessa saber, se esses homens ou seus pais ou seus avós vieram para o Brasil como agricultores, [...] (linhas 22 e 23)

**Resolução**

**Alternativa C**

- a) **Incorreta.** “Repórter” refere-se a “José Leal” (linha 1).
- b) **Incorreta.** “Gente assim” refere-se aos imigrantes sem qualificação profissional (elencados no segundo parágrafo).
- c) **Correta.** “A humanidade” não se refere a nenhum conteúdo anterior no texto; faz referência ao conceito extratextual de “humanidade”.
- d) **Incorreta.** “Muitos” refere-se a “essas mulheres louras, esses homens de profissões vagas” (linhas 15-16).
- e) **Incorreta.** “Seus” refere-se a “esses homens” (linha 22).

**QUESTÃO 27**

De acordo com as normas gramaticais de pontuação,

I. o travessão da linha 10 serve para realçar uma conclusão do que foi dito anteriormente.

II. os dois pontos da linha 16 podem ser substituídos por ponto e vírgula.

III. a vírgula, em “está saltando assustado na praça Mauá, e não sabe”, linha 29, pode ser excluída.

IV. o ponto e vírgula da linha 30 pode ser substituído por ponto final.

Estão corretas apenas

- a) I, II e III
- b) I, III e IV.
- c) II e III.
- d) II, III e IV.
- e) III e IV.

**Resolução**

**Alternativa B**

**I. Correta.** De acordo com Cunha & Cintra (2007), “às vezes, para dar maior realce a uma conclusão, que representa a síntese do que se vinha dizendo, usa-se o travessão simples em lugar dos dois pontos” (p. 668). Esse é o caso assinalado nesta asserção: a declaração “não, essa gente não vai aumentar a produção de batatinhas e quiabos” sumariza a enumeração anterior de nomes estrangeiros que exemplificam o perfil do imigrante sem qualificação profissional.

**II. Incorreta.** Segundo Cunha e Cintra (2007), os dois pontos servem para anunciar “um esclarecimento, uma síntese ou uma consequência do que foi enunciado” (p. 655). Este é o caso do período em questão: “(1) Eles estão procurando alguma coisa: (2) emigraram”. A oração (2) estabelece com (1) relação de consequência, de forma que os dois pontos poderiam ser substituídos pela conjunção “por isso”. É exatamente o sinal de pontuação (os dois pontos) que garante essa interpretação, uma vez que está associado a uma “sensível suspensão da melodia de uma frase não concluída (op. cit., p. 655). O ponto e vírgula, por sua vez, indica sobretudo pausa, o que é diferente de suspensão de melodia, porque assinala apenas a separação de orações, sem explicitar as relações estabelecidas entre elas. Portanto, o sentido de consequência não se mantém na sentença: “Eles estão procurando alguma coisa; emigraram”.

**III. Correta.** De acordo com Cunha e Cintra (2007), a vírgula é empregada para “separar as orações coordenada sindéticas, salvo as introduzidas pela conjunção ‘e’” (p. 647). Isso significa que a vírgula da sentença “o grande homem do Brasil de amanhã pode descender de um clandestino que neste momento está saltando assustado na praça Mauá, e não sabe aonde ir” pode ser excluída.

**IV. Correta.** Segundo Cunha e Cintra (2007), “o ponto tem sido utilizado pelos escritores modernos onde os antigos poriam ponto e vírgula ou mesmo vírgula” (p. 651). Isso significa que ponto final e ponto e vírgula são intercambiáveis, a depender do estilo do autor. Caso a intenção seja a ênfase (o efeito que, aliás, seria resultante da adoção do ponto entre as sentenças da linha em questão), é possível a substituição.

**QUESTÃO 28**

Assinale a opção em que há metonímia.

- a) gente para o asfalto (linha 5)
- b) plantar cidades (linha 11)
- c) apetite de vida (linha 17)
- d) fazer um mundo (linha 19)
- e) loteria humana (linha 32)

**Resolução**

**Alternativa A**

a) **Correta.** Na expressão “gente para o asfalto”, encontra-se metonímia que caracteriza a parte pelo todo. O termo “asfalto” (parte) funciona como uma representação metonímica de “cidade” (todo).

b) **Incorreta.** Não é possível sustentar que haja metonímia em “plantar cidades”, e sim metáfora, uma vez que há a exploração de sentido figurado nessa expressão: cidades não seriam denotativa, mas conotativamente plantadas pelos trabalhadores urbanos imigrantes.

c) **Incorreta.** Na expressão “apetite de vida”, pode ser reconhecido um recurso estilístico também metafórico: o “apetite” sofre deslizamento de sentido ao se relacionar com “vida”.

d) **Incorreta.** A expressão “fazer um mundo” pode ser entendida em seu sentido figurado, no entanto, não se trata, mais uma vez, de

metonímia: para compor a heterogeneidade constitutiva do mundo, todos os imigrantes poderiam ser importantes.

e) **Incorreta.** Em “loteria humana”, pode-se perceber também a existência de uma metáfora: uma espécie de comparação entre as várias pessoas do mundo (nascidas ou não) e a chance, talvez remota, mas real, de serem imigrantes diferenciadas.

As questões de 29 a 32 referem-se ao Texto 2, do psicanalista uruguaio Marcelo Viñar, ou aos Textos 1 e 2.

**TEXTO 2**

1 Nos estudos de antropologia política de Pierre Clastres\*, estudioso francês que conviveu durante muito tempo com tribos indígenas sul-americanas, menciona-se o fato de frequentemente os membros dessas tribos designarem a si mesmos com um vocábulo que em sua língua era sinônimo de “os homens” e reservavam para seus congêneres de tribos vizinhas termos como “ovos de piolho”, “sub-homens” ou equivalentes com valor pejorativo.

5 Trago esta referência – que Clastres denomina etnocentrismo – eloquente de uma xenofobia em sociedades primitivas, porque ela é tentadora para propor origens precoces, quem sabe constitucionais ou genéticas, no ódio ou recusa das diferenças.

10 A mesma precocidade, dizem alguns, encontra-se nas crianças. Uma criança uruguaia, com clara ascendência europeia, como é comum em nosso país, resultado do genocídio indígena, denuncia, entre indignada e temerosa, sua repulsa a uma criança japonesa que entrou em sua classe (fato raro em nosso meio) e argumenta que sua linguagem lhe é incompreensível e seus traços são diferentes e incomuns.

15 Se as crianças e os primitivos reagem deste modo, poder-se-ia concluir – precipitadamente – que o que manifestam, de maneira tão primária e transparente, é algo que os desenvolvimentos posteriores da civilização tornarão evidente de forma mais complexa e sofisticada, mas com a mesma contundência elementar.

20 Por esse caminho, e com a tendência humana a buscar causalidades simples e lineares, estamos a um passo de “encontrar” explicações instintivas do ódio e da violência, em uma hierarquização em que a natureza prece a cultura, território de escolha das argumentações racistas. A “natureza” – o “biológico” como “a” origem ou “a” causa – operam como explicação segura e tranquilizadora ante questões que nos encurralam na ignorância e na insegurança de um saber parcial. [...]

(\*) Pierre Clastres (1934-1977)

(VIÑAR, M. O reconhecimento do próximo. Notas para pensar o ódio ao estrangeiro. In Caterina Koltai (org.) *O estrangeiro*. São Paulo: Escuta; Fapesp, 1998)

**QUESTÃO 29**

Assinale a opção que indica o que há de comum nos **Textos 1 e 2** em relação ao assunto.

- a) A abordagem relativa aos não nativos.
- b) A serventia dos imigrantes no país de chegada.
- c) O racismo diante dos biotipos diferentes de estrangeiros.
- d) A tentativa de nativos de desqualificarem os estrangeiros.
- e) O medo de nativos de os estrangeiros tomarem seus postos de trabalho.

**Resolução**

**Alternativa A**

a) **Correta.** É possível afirmar que ambos os textos tomam como assunto a abordagem dos nativos com relação aos não nativos. Ainda que os textos sigam por direcionamentos distintos, a base que têm em comum é o da visão que o nativo tem sobre aquele que é diferente.

b) **Incorreta.** Ainda que o Texto 1 trabalhe com a perspectiva do imigrante como trabalhador, não é possível encontrar essa temática no Texto 2.

c) **Incorreta.** Apenas um texto (o Texto 2) trabalha com o conceito de racismo de maneira direta, logo, não é possível afirmar que este seja um tópico comum entre eles.

d) **Incorreta.** Ainda que em ambos os textos os estrangeiros sejam de alguma maneira desqualificados, não é possível afirmar que exista, de forma generalizada, essa tentativa por parte dos nativos.

e) **Incorreta.** Essa temática, embora recorrente na discussão sobre imigração, não aparece em nenhum dos textos, logo, não pode ser um assunto comum a ambos.

**QUESTÃO 30**

Em relação às estratégias argumentativas, os **Textos 1 e 2** igualmente apresentam

- a) informações ordenadas do geral para o específico como forma de persuasão.
- b) referências externas para discussão dos respectivos temas.
- c) comparações de comportamento de grupos sociais.
- d) testemunhos de autoridade.
- e) definições de palavras.

**Resolução**

**Alternativa B**

a) **Incorreta.** Não é possível perceber esse movimento nos textos, uma vez que ambos utilizam como estratégia adotar uma situação específica (seja a opinião de José Leal, no Texto 1, ou as observações de Pierre Clastres, no Texto 2) para então expandirem sua argumentação.

b) **Correta.** São, de fato, encontradas referências externas como estratégia argumentativa em ambos os textos. No Texto 1, a reportagem de José Leal é usada como ponto de partida para a discussão feita por Rubem Braga, assim como é usado por Marcelo Viñar, no Texto 2, o estudo antropológico de Pierre Clastres.

c) **Incorreta.** Não é possível afirmar que haja, como estratégia argumentativa, comparação entre comportamentos de grupos sociais distintos. Ainda que os textos tragam exemplos de como determinados grupos lidam com a questão do estrangeiro, em nenhum deles é a comparação que norteia a argumentação.

d) **Incorreta.** Ambos os textos apresentam visões de figuras reconhecidas em seus meios, no entanto, tais visões são contestadas, principalmente no Texto 1, o que invalida a afirmação de que se tratam de testemunhos de autoridade.

e) **Incorreta.** Nenhum dos textos se vale do recurso da definição de palavras para construir sua linha argumentativa.

**QUESTÃO 31**

No **Texto 2**, pode-se depreender que a xenofobia

- a) é comum entre os primitivos e as crianças, por isso é inata.
- b) tem sempre como fator gerador a aparência diferente dos estrangeiros.
- c) pode ter níveis diferentes de sofisticação, dependendo do contexto social.
- d) ocorre apenas em relação aos estrangeiros oriundos de lugares distantes.
- e) é um sentimento incontrolável por parte de pessoas de qualquer cultura, por isso inevitável.

**Resolução**

**Alternativa C**

**a) Incorreta.** O texto realmente estabelece uma relação entre o comportamento de povos primitivos e de crianças, no entanto, há indícios no texto de que o autor não concorda que o fato de existir essa relação faz com que a xenofobia seja uma característica inata. Marcas de distanciamento como “Trago essa referência”, “dizem alguns” ou ainda “poder-se-ia concluir – precipitadamente” evidenciam a opinião discordante do autor em relação à condição inata da xenofobia.

**b) Incorreta.** Embora haja no texto a referência à aparência como geradora de conflitos xenofóbicos, não é possível sustentar, a partir dele, que essa seja **sempre** causa de xenofobia.

**c) Correta.** É possível sustentar, com base no texto, que a xenofobia pode assumir níveis diferentes de sofisticação, a dependerem dos contextos sociais considerados. Ainda que a xenofobia possa ser encontrada em comportamentos de sociedades primitivas de forma similar à encontradas em comportamentos infantis, a maneira como ela se desenvolve depende de uma série de fatores, conforme explicitado no trecho “[o que crianças e primitivos manifestam] é algo que os desenvolvimentos posteriores da civilização tornarão evidente de forma mais complexa e sofisticada, mas com a mesma contundência elementar”.

**d) Incorreta.** Não há no texto nenhuma relativização referente à distância dos lugares de origem dos imigrantes, não sendo possível afirmar que apenas aqueles vindos de lugares mais distantes sofreriam com a xenofobia.

**e) Incorreta.** O texto não trabalha com a ideia de que a xenofobia é um sentimento inato a todas as pessoas. Ao contrário, o autor defende a ideia que essa é uma construção sociocultural, e, portanto, não é possível afirmar que todas as pessoas, independentemente de suas culturas, sejam incontrolavelmente xenófobas.

**QUESTÃO 32**

Considere o primeiro parágrafo do **Texto 2** (linhas 1 a 5) e a tirinha abaixo.

Dik Browne



O par de pronomes que expressa a dicotomia dos conjuntos **tribos/navegantes** e **tribos vizinhas/não navegantes** é

- a) eu – você                      b) tu – nós                      c) ele – eles  
d) nós – eles                      e) vocês – eles

**Resolução**

**Alternativa D**

Para resolver esta questão, o candidato precisaria compreender que, no Texto 2, as “tribos” diziam respeito a todos aqueles que pertenciam àquela comunidade, assim como, na tirinha, faz-se referência aos navegantes: “aqueles que somos navegantes”, segundo se depreende das falas de Hagar. Dizem respeito, portanto, a “**nós**”. Por outro lado, no Texto 2, a “tribos vizinhas” caracterizam todas as outras que não são “a nossa tribo”, a exemplo dos não-navegantes da tirinha de Hagar: “aqueles que não são a gente”; dessa forma, referem-se a “**eles**”. Portanto, a alternativa **correta** é a **D**.

**As questões 33 e 34 referem-se aos dois excertos de entrevistas com dois africanos de Guiné-Bissau, que foram universitários no Brasil nos anos 1980.**

**Excerto 1:** Para muitas pessoas, mesmo professores universitários, a África era um país. “Ah, você veio de onde? Da África?” “Sim, da Guiné-Bissau.” “Ah, Guiné-Bissau, região da África.” **Quer dizer**, Guiné Bissau pra eles é como Brasil, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro.

**Excerto 2:** Porque a novela passa tudo de bom, o pobre vive bem, né? Mesmo dentro da favela, você vê aquela casa bonitinha, tal. Então tinha um ideia, eu, pelo menos, tinha uma ideia de um Brasil... quer dizer, fantástico!

**QUESTÃO 33**

A visão de alguns brasileiros sobre Guiné-Bissau, segundo um guineense (Excerto 1), assim como a de um outro guineense sobre o Brasil (Excerto 2) é

- a) idealizada.                      b) pessimista.                      c) equivocada.  
d) antropocêntrica.              e) utilitarista.

**Resolução**

**Alternativa C**

**a) Incorreta.** De acordo com o excerto 2, a visão de um guineense sobre o Brasil costuma ser permeada pelas novelas, o que acaba proporcionando que uma encenação da realidade seja tomada como a própria realidade, contudo, sabe-se que os elementos que constituem a narrativa das novelas, como o cenário, podem ser poucos realísticos. Já a visão dos brasileiros sobre Guiné-Bissau parte do desconhecimento geográfico de que este é um país da África, portanto, não há idealização, mas distorção da realidade.

**b) Incorreta.** Considerando-se o pessimismo como uma tendência a avaliar as situações somente pelo caráter negativo, não se pode afirmar que as visões relatadas pelos excertos 1 e 2 sejam negativas.

**c) Correta.** As visões podem ser consideradas “incorretas”, pois é sabido que a África é um continente e que Guiné-Bissau é um país, ao contrário do que alguns brasileiros costumam pensar. Além disso, sabe-se que os pobres, no Brasil, não costumam viver bem, mas são submetidos a uma série de percalços sociais, o que destoa da visão dos guineenses sobre o Brasil, construída por meio de novelas brasileiras que são transmitidas no país africano.

**d) Incorreta.** O equívoco dos brasileiros em relação a Guiné-Bissau não se trata de um desvio de uma análise antropocêntrica, mas sim de um desconhecimento geográfico. Já o equívoco dos guineenses em relação ao Brasil é fruto de “propaganda enganosa” veiculada pelas telenovelas.

**e) Incorreta.** Não é possível considerar que haja utilitarismo nas diferentes visões retratadas pelos excertos 1 e 2, pois o primeiro apenas relata o desconhecimento de alguns brasileiros acerca do continente africano e o trecho 2 somente descreve as impressões de guineenses sobre o Brasil.

**QUESTÃO 34**

No Excerto 1, a expressão **quer dizer** introduz uma

- a) descrição.                      b) explicação.                      c) repetição.  
d) enumeração.                      e) delimitação

**Resolução**

**Alternativa B**

A partir do uso do termo “quer dizer”, o enunciador do excerto 1 **explica** que, na visão dos brasileiros, Guiné-Bissau é uma região da África, assim como São Paulo seria uma região do Brasil, o que caracterizaria a África como sendo também um país, de acordo com a analogia feita pelo entrevistado. Assim, a assertiva **correta** é a **B**.

**QUESTÃO 35**

Em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, Bentinho toma alguns episódios como evidências da traição de Capitu, dentre os quais **NÃO** consta

- a) a impressionante semelhança entre Ezequiel, tanto criança como adulto, e Escobar.  
b) o encontro dele com Escobar na porta de sua casa, quando retorna mais cedo do teatro.  
c) o fato de Dona Glória, a mãe dele, começar a mostrar-se fria com a nora e com o neto.  
d) a emoção de Capitu no velório de Escobar, quando ela tenta em vão disfarçar o choro.  
e) a cena em que ele a vê escrevendo uma carta a Escobar, mas ela diz que está fazendo contas.

**Resolução**

**Alternativa E**

**a) Incorreta.** Depois do velório de Escobar, Bentinho começa a observar em seu próprio filho, Ezequiel, traços muito parecidos aos do amigo, sendo que, conforme o menino cresce, crescem também as semelhanças, o que atormenta Bentinho a ponto de fazer com que ele pense em suicídio e, posteriormente em matar o filho por envenenamento.

**b) Incorreta.** Bentinho relata que fora apenas algumas vezes sozinho ao teatro, depois de casar-se com Capitu, e que, numa dessas vezes, ao voltar para casa, encontrou Escobar à porta do corredor, acontecimento que pode ser tomado como uma evidência da traição da esposa.

**c) Incorreta.** Ao discorrer sobre uma série de dúvidas que nutria intimamente, Bento Santiago especula o porquê de Dona Glória, sua mãe, parecer fria com Capitu e Ezequiel, o que pode ser mais uma evidência da traição, se considerarmos que a mãe do narrador poderia

(Extraídos do curta-metragem *Identidades em trânsito*, de Daniele Ellery e Márcio Câmara. Disponível em: <http://portacustar.org.br>)



ter percebido algo, contudo Capitu alega que a frieza era ciúme de sogra.

**d) Incorreta.** O comportamento de Capitu durante o velório de Escobar é o gatilho para que Bentinho se renda ao ciúme e passe a ter desconfianças concretas da mulher, pois o narrador considera que os olhos de Capitu fitavam o cadáver de Escobar de modo apaixonado.

**e) Correta.** Não há no romance uma passagem em que Capitu escreva uma carta a Escobar, mas alegue estar fazendo contas. Ela apenas faz as contas, com o intuito de economizar dez libras esterlinas, portanto, esta não é uma evidência da traição.

**QUESTÃO 36**

No romance *Senhora*, José de Alencar mostra que

**a)** o dinheiro e a ambição impedem a realização do amor entre Aurélia e Seixas.

**b)** Aurélia, moça de origem pobre, conquistou o amor de Seixas só porque enriqueceu.

**c)** o amor de Aurélia teve força suficiente para regenerar o caráter de Seixas.

**d)** Seixas se regenerou moralmente por si mesmo, independentemente de Aurélia.

**e)** o meio social corrompeu de uma vez por todas o caráter de Seixas.

**Resolução** **Alternativa C**

**a) Incorreta.** O dinheiro e a ambição não impedem a realização do amor entre Aurélia e Fernando Seixas, pois, ao final do romance, com a regeneração moral do esposo, o casal entrega-se ao amor.

**b) Incorreta.** Aurélia conquistou o amor de Fernando Seixas quando ainda era pobre e os dois foram namorados, mas o rapaz rompeu a relação porque se interessou mais pelo dote de 30 contos de réis oferecidos pelo pai de Adelaide para que se casasse com ela. Ao tornar-se rica, no entanto, Aurélia cobre o dote de Adelaide, oferecendo 100 mil réis a Seixas, que aceita a proposta sem saber quem era a noiva e, quando se reencontra com a antiga namorada, imagina que unirá o útil ao agradável, tornando-se rico ao mesmo tempo em que estaria casado com seu verdadeiro amor. Contudo, Aurélia desdenha do ex-namorado, seu então marido, até que ele se regenera para tornar-se digno do amor da protagonista.

**c) Correta.** Após casarem-se, Seixas e Aurélia não vivem como um casal, pois ela o rejeita, embora o amasse, então, para fazer jus ao amor de Aurélia, Seixas regenera-se, passando a trabalhar e a viver pelos próprios meios, sem interessar-se mais pelo dinheiro da esposa, o que faz com ela o aceite novamente e com que os dois passem a ter uma vida conjugal.

**d) Incorreta.** Foi apenas após o casamento e devido à rejeição de Aurélia que Fernando Seixas deixou de ser interesseiro.

**e) Incorreta.** Não é possível dizer que o meio social corrompeu definitivamente o caráter de Fernando Seixas, pois ele se regenera ao final do romance.

**QUESTÃO 37**

O título do livro *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, diz respeito ao seguinte momento do romance:

**a)** O despertar amoroso de Macabéa no namoro com Olímpico.

**b)** A descoberta de Macabéa de que Olímpico a traía com Glória.

**c)** A obtenção por Macabéa de um bom emprego como datilógrafa.

**d)** A previsão do grande futuro de Macabéa, feita pela cartomante.

**e)** A morte de Macabéa, atropelada por um carro de luxo.

**Resolução** **Alternativa E**

**a) Incorreta.** Macabéa sequer compreendia os sentimentos que nutria em relação a Olímpico de Jesus; ela reconhecia seu desejo por ele, mas não sabia classificá-lo.

**b) Incorreta.** A reação de Macabéa ao saber que Olímpico de Jesus e Glória seriam namorados passou pela inércia e chegou à gargalhada, que Macabéa não conseguiu justificar. Depois da conversa em que Olímpico de Jesus termina o namoro, Macabéa procurou continuar a vida como se nada tivesse acontecido.

**c) Incorreta.** Macabéa trabalhava mecanicamente como datilógrafa e foi despedida pelo patrão por errar demais e sujar os papéis.

**d) Incorreta.** A previsão da cartomante é o evento que antecede o momento que dá título ao romance, a saber, a morte de Macabéa.

**e) Correta.** É no momento do atropelamento que Macabéa toma consciência de si e esta reflexão faz com que ela alcance um instante de felicidade antes de morrer, como se tivesse nascido para aquele acontecimento, portanto, a morte é a sua vez, a sua hora.

**QUESTÃO 38**

O poema abaixo, de Manuel Bandeira, pertence ao livro *Lira dos cinquentanos*.

*Velha chácara*

A casa era por aqui...  
Onde? Procuo-a e não acho.  
Ouço uma voz que esqueci:  
É a voz deste mesmo riacho.

Ah quanto tempo passou!  
(Foram mais de cinquenta anos)  
Tantos que a morte levou!  
(E a vida... nos desenganos...)

A usura fez tábua rasa  
Da velha chácara triste:  
Não existe mais a casa...

— Mas o menino ainda existe.

O poema apresenta uma diferença entre

- I. o passado (a infância) e o presente (a velhice) vivido pelo eu lírico.
- II. um espaço puramente natural (o campo) e outro sociofamiliar (a casa)
- III. o que é desfeito pelo tempo (a casa) e o que ele não apaga (a lembrança).
- IV. a chácara (espaço ideal) e a cidade (espaço arrastado pela usura).

Estão corretas apenas:

**a)** I, II e III.

**b)** I, II e IV.

**c)** II e III.

**d)** II, III e IV.

**e)** III e IV.

**Resolução** **Alternativa A**

**I. Correta.** Fica evidente no poema a oposição entre o passado e o presente. As marcas textuais como “Ah quanto tempo passou” e “Não existe mais a casa” evidenciam essa diferença entre o tempo da infância e o tempo presente, da velhice, depois de passados 50 anos.

**II. Correta.** O espaço natural (marcado por termos como “riacho” e “chácara”) se contrapõe com o espaço sociofamiliar (a casa, que pode ser interpretada como ambiente de interação, a partir do verso “Tantos que a morte levou” – o que seria uma referência aos familiares).

**III. Correta.** Existe a oposição entre aquilo que acabou (a casa, e aquilo que a ela estava diretamente relacionado) e o que o tempo não apaga (as lembranças do campo e as sensações que ele causa).

**IV. Incorreta.** Não há nenhuma evidência no poema de que exista uma diferença entre o espaço da chácara e o espaço urbano, uma vez que este sequer é caracterizado pelo autor.

**QUESTÃO 39**

O poema abaixo, de João Cabral de Melo Neto, integra o livro *A escola das facas*.

*A voz do Canavial*

Voz sem saliva da cigarra,  
do papel seco que se amassa,

de quando se dobra o jornal:  
assim canta o canavial,

ao vento que por suas folhas,  
de navalha a navalham soa,

vento que o dia e a noite toda  
o folheia, e nele se esfolia.

Sobre o poema, é **INCORRETO** afirmar que a descrição

**a)** compara o som das folhas do canavial com o da cigarra.

**b)** põe em relevo a rusticidade da plantação de cana de açúcar.

**c)** destaca o som do vento que passa pela plantação.

**d)** associa o som do canavial com o amassar das folhas de papel.

**e)** faz do vento a navalha que corta o canavial.

**Resolução**

**Alternativa B**

**a) Correta.** O primeiro verso, lido em continuidade com o verso 4, comprova tal assertiva: "Voz sem saliva da cigarra, assim canta o canavial".

**b) Incorreta.** Não há evidências, no poema, de uma rusticidade (expressão de grosseria; ausência de delicadeza; blindagem às intempéries) no canavial.

**c) Correta.** O vento no canavial é citado nas duas últimas estrofes do poema: "Ao vento que por suas folhas, / de navalha a navalha soa, / vento que o dia e a noite toda / o [o canavial] folheia, e nele [no canavial] se esfola".

**d) Correta.** Tal associação ocorre no segundo verso, em continuidade com o quarto: "do papel seco que se amassa, assim canta o canavial".

**e) Correta.** Metaforicamente, o vento é a navalha que corta o canavial, conforme se lê nos últimos versos: "ao vento que por suas folhas, / de navalha a navalha soa, / vento que o dia e a noite toda / o folheia, e nele se esfola".

**QUESTÃO 40**

O poema abaixo, de Alice Ruiz, faz parte do livro *Jardim de Haijin*.

Passeio no Ibirapuera  
Uma cerejeira florida  
Interrompe a conversa

No texto, **NÃO** há

- a) sentimento de amor pela natureza, exacerbado e de raiz romântica.
- b) emoção estética despertada pela vegetação naquele que passeia.
- c) descrição de parte da flora que integra o parque do Ibirapuera.
- d) surpresa, durante o passeio pelo parque, causada por uma beleza inesperada.
- e) referência a um local específico, o parque situado na cidade de São Paulo.

**Resolução**

**Alternativa A**

**a) Correta.** Não é possível afirmar que o sentimento de amor pela natureza seja de raiz romântica, pois, no Romantismo, as referências à natureza costumam ter uma função específica, a de construir um cenário ideal ao desenvolvimento de ações e personagens que tinham como função colaborar com o projeto de criação de uma identidade nacional.

**b) Incorreta.** Pode-se afirmar que há emoção estética, pois, ao vislumbrar a cerejeira florida, o eu-lírico interrompe a conversa, que vinha se desenvolvendo ao longo do passeio, provavelmente para poder observar melhor a árvore, sendo movido pela emoção que a visualização desta lhe despertava.

**c) Incorreta.** Infere-se do poema que há cerejeiras no parque do Ibirapuera, em São Paulo.

**d) Incorreta.** O inesperado da situação faz com que o passeio seja interrompido e com que a conversa pare para que se possa observar a surpresa de uma beleza inesperada.

**e) Incorreta.** Efetivamente o parque do Ibirapuera localiza-se na cidade de São Paulo – SP.

**Redação**

Leia os dois excertos abaixo e observe a reprodução da tela de Tarsila do Amaral, os quais devem servir como subsídio para a escrita de sua redação. Você não precisa citá-los nem mesmo mencioná-los.

Considerando a relação entre os dois excertos, a tela de Tarsila do Amaral e os textos da prova sobre o mesmo tema, redija uma **dissertação** em prosa, sustentando um ponto de vista.

**Sem mão de obra, Santa Catarina importa haitianos**

O haitiano O. P., de 30 anos, tem dois diplomas de nível superior – psicologia e serviço social – e fala três línguas – francês, espanhol e inglês. Seu conterrâneo, M. L., de 32 anos, tem uma carreira como engenheiro químico e já trabalhou em multinacionais. Há oito meses, eles decidiram trabalhar como operários da linha industrial de abate de suínos no frigorífico Aurora, na cidade de Chapecó, no oeste de Santa Catarina. O objetivo é tentar fugir da miséria que assola seu país desde o terremoto que matou 220.000 pessoas – o equivalente a uma Chapecó inteira – e deixou 1,5 milhão de desabrigados há quatro anos. M. L. trabalha oito horas por dia em uma câmara frigorífica em temperaturas negativas. Desacostumado ao frio, ele diz ter sofrido com dores de cabeça diárias quando chegou, mas não desistiu. Nos últimos meses, conseguiu poupar boa parte do salário de 1.500 reais e agora pretende trazer a noiva que vive no Haiti para o Brasil, como fez o colega O. P., que vai se casar até o final do ano. O. P. e M.L.

fazem parte de um grupo de 800 haitianos que chegaram a Santa Catarina no ano passado atraídos pela oferta de trabalho, segundo dados da Polícia Federal.

(Veja, online, 02/02/2014, adaptado)

**Morar no Brasil é "sonho" internacional**

O Brasil é um dos 12 países mais cobiçados para se morar, segundo uma série de pesquisas feitas em 65 nações pelo WIN – coletivo dos principais institutos de pesquisas do mundo – e tabulada pelo *Estadão Dados*. O crescimento econômico na última década, aliado à boa imagem cultural do País no exterior, fizeram com que o Brasil fosse citado como destino dos sonhos por moradores de dois em cada três países onde foi feito o estudo.

Na lista dos destinos mais cobiçados por quem não está feliz na terra natal, o Brasil é o único da América Latina, o único Bric (grupo formado por Brasil, Rússia, China e Índia) e a única nação ocidental em desenvolvimento. As pesquisas foram feitas no fim do ano passado e ouviram mais de 66 mil pessoas ao redor do globo. Elas foram questionadas se gostariam de morar no exterior se, hipoteticamente, não tivessem problemas como mudanças ou vistos e qual local elas escolheriam. Por isso, os resultados dizem mais sobre a imagem dos destinos mencionados do que com imigrantes em potencial.

Se esse desejo virasse realidade, o Brasil receberia em torno de 78 milhões de imigrantes nesse cenário hipotético. [...]

(O Estado de S. Paulo, online, 11/01/2014)



Operários, 1933, tela de Tarsila do Amaral (1886 – 1973)

**Instruções:**

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da língua portuguesa.
- Dê um título para sua redação.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

**Comentários**

Na proposta de redação deste ano, o candidato do vestibular do ITA encontrou, aos moldes do vestibular 2014, uma prova temática. À sua disposição, havia dois trechos de textos jornalísticos e uma reprodução de uma tela, além de outros cinco fragmentos (dois artigos de opinião, uma tirinha e dois excertos de entrevistas) ao longo da prova de questões. Todos dialogavam acerca do tema "imigração".

O primeiro excerto jornalístico, extraído da revista *Veja*, relata o caso de dois imigrantes haitianos, que, em contraposição tanto ao senso comum quanto ao Texto 1 da prova de questões, têm diploma de ensino superior. Apesar da qualificação, ambos se submetem a trabalhos braçais no Brasil, fora de suas áreas de formação. O fragmento afirma que os dois foram "atraídos pela oferta de trabalho", que (é possível inferir) falta no Haiti, uma vez que o país fora assolado por um terremoto. Considerando essas informações, o candidato poderia questionar, em sua redação, os motivos pelos quais alguns imigrantes vêm ao Brasil e/ou por que não conseguem ofertas de trabalhos compatíveis com suas formações (nesse sentido, seria possível esbarrar em questões relativas a preconceito e intolerância, mas sem perder de vista o tema central da proposta).



O próximo texto, também jornalístico, foi originalmente publicado n'O Estado de S. Paulo, e sustenta a posição do Brasil como um dos 12 países mais cobiçados para se morar, segundo pesquisas. O fragmento ressalta que "os resultados dizem mais sobre a imagem dos destinos mencionados do que com imigrantes em potencial", dialogando com os excertos de entrevistas apresentados na prova de questões, uma vez que todos tocam na questão da imagem construída pelo imigrante em torno do país novo. Nesse sentido, outro ponto interessante a ser discutido pelo candidato na redação diz respeito à idealização dos países-alvo e do confronto entre sonho-realizado enfrentado após a imigração.

Já a obra *Operários*, de Tarsila do Amaral, e as suas possíveis interpretações, poderiam contribuir para a construção da imagem dos trabalhadores de fábricas e, por ser uma expressão artística, o candidato poderia tomá-la como artifício que representou (e ainda representa) uma realidade da sociedade brasileira. Seguindo este raciocínio, o candidato poderia ainda se valer dos elementos visuais presentes na obra (como o apagamento das individualidades, as feições aparentemente descontentes e o cenário composto pelas chaminés das fábricas) para argumentar sobre as condições a que são submetidos esses trabalhadores, utilizando-as como recurso de construção do paralelo entre a imigração recente e o emprego em fábricas brasileiras, relação evidenciada pelos excertos 1 e 2 da prova de Redação, assim como nos textos que dialogavam com o tema ao longo da prova de questões.

### Equipe desta resolução

#### Inglês

Renata Montaldi  
Tânia Toffoli

#### Português

Bruna Leite Garcia  
Bruna Sanchez Moreno  
Regiane Mançano

#### Digitação e Diagramação

Ana Flávia Pasquotte Vieira  
Giuliana Eboli Sotorilli  
Lucas Rubi Rosa

#### Revisão e Publicação

Fabiano Gonçalves Lopes  
Felipe Eboli Sotorilli  
Vanessa Alberto

*Fez*  
**ELITE**  
PRÉ-VESTIBULAR  
campinas  
**Aprovou!**

#### Daniel Custódio

Engenharia - IME;  
Eng. Aeronáutica - FUVEST;  
Eng. Mecânica Aeroespacial - ITA.



*"As principais contribuições do ELITE para minha preparação foram o apoio total na busca pelos meus sonhos, sem o qual não teria base para enfrentar os desafios desses vestibulares, e a oportunidade de ter aula com profissionais empenhados em preparar os sonhadores para realização do antes impossível".*

#### Kauê Felipe Neves

Eng. Civil Aeronáutica - ITA;  
Engenharia - IME  
**(15º Lugar geral do Brasil!).**



*"Os simulados do ELITE são elaborados de forma que o nível de dificuldade das questões seja superior ao das provas que enfrentamos no final do ano. Isso faz com que fiquemos mais confiantes e consigamos realizar a prova do vestibular mais rapidamente. As aulas no ELITE são extremamente profundas e possuem uma preocupação com o rigor teórico rara de se encontrar. Elas visam à apreensão do conhecimento por parte do aluno".*

#### Matheus Braga Furstenberger

Engenharia Eletrônica - ITA  
**(12º Lugar geral do Brasil!);**  
Engenharia - IME  
**(9º Lugar geral do Brasil!).**



*"Confie no trabalho do ELITE e faça a sua parte bem feita, utilizando todas as ferramentas que o cursinho disponibiliza, tenha sempre seu objetivo principal em mente para não se deixar levar pela comodidade, mas tenha sempre tempo para o seu descanso e lazer na semana, cada pessoa possui seu ritmo, apenas deve ter em mente que está dando o seu máximo".*